



PRODUÇÃO DE GRÃOS DE CHIA EM DIFERENTES ÉPOCAS DE SEMEADURA NO PLANALTO DO RIO GRANDE DO SUL

BORTOLI, Daniel Saggin de¹;SCHOFFEL, André¹; GOLLE, Diego Pascoal^{2,3};KOEFFENDER, Jana^{2,3}

Palavras-chave: *Salvia hispanica*, rendimento de grãos, desenvolvimento.

A chia (*Salvia hispanica* L. - Lamiaceae) é uma planta herbácea de ciclo anual, nativa do sul do México e do norte da Guatemala. A importância da chia se deve ao fato de seus grãos serem fonte natural de ácidos graxos ômega-3 e fibra dietética. Pesquisas indicam que do elevado teor de óleo (32%) presente nos grãos desta espécie, 60% é composto por ácido linolênico e por omega-3, ambos associados com vários benefícios à saúde humana. A chia também apresenta propriedades medicinais, devido a sua alta atividade antioxidante, confirmada pela presença de polifenóis. Análises físico-químicas indicaram a existência de uma fração rica em fibras, a qual pode ser um ingrediente potencial para produtos de saúde e para dieta alimentar, como pós, barras de cereais, pães, biscoitos entre outros. Embora as características e potencialidades da chia sejam conhecidas, são escassas as informações sobre a produção em campo, especialmente para o Rio Grande do Sul. O objetivo deste trabalho foi estudar a produção de grãos de chia em diferentes épocas de semeadura nas condições edafoclimáticas de Cruz Alta-RS. O experimento foi conduzido na Universidade de Cruz Alta, em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos consistiram nas diferentes épocas de semeadura (setembro, outubro, novembro e janeiro), as quais foram realizadas em parcelas de dez metros de comprimento, contendo quatro linhas espaçadas por 0,80 m, utilizando-se a densidade de 6 kg ha⁻¹. A semeadura foi realizada manualmente. Durante o desenvolvimento da cultura, avaliou-se a duração das fases de emergência-floração, emergência-enchimento de grãos e emergência-maturação. A colheita e a trilha foram realizadas manualmente e os dados de número de plantas/m, peso grãos/planta e estimativa de rendimento kg ha⁻¹, foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas por meio do teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Para a fase de desenvolvimento emergência-enchimento de grãos, verificou-se que a época de semeadura de setembro, outubro, novembro e janeiro foram respectivamente de 213, 180, 152 e 121 dias. A época de semeadura onde o ciclo foi maior (231 dias) corresponde a semeadura de setembro e a menor (144 dias) a de janeiro. Para a variável número de plantas/m observou-se que não houve diferenças estatísticas entre as épocas de outubro (6,20) e novembro (3,80), bem como entre as épocas de setembro (27,20) e janeiro (22,20). O menor peso grãos (g)/planta foi na época de janeiro (1,03), mas não diferiu estatisticamente da época de setembro. Na estimativa de rendimento verificou-se que a época de setembro superou as demais épocas de semeadura. Conclui-se, portanto, que a melhor época para a semeadura, com base nas variáveis analisadas, foi o mês de setembro.

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia, Universidade de Cruz Alta. – E-mail: debortoli_daniel@yahoo.com.br (* Bolsista Probic Fapergs/Unicruz); andre-schoffel@hotmail.com

² Professora, Orientadora, Dr^a, Universidade de Cruz Alta. E-mail: jkoefender@unicruz.edu.br

² Professor, Dr., Universidade de Cruz Alta. E-mail: dgolle@unicruz.edu.br

³ Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, Campus universitário, UNICRUZ, Cruz Alta, RS